

MUSEU DA PESSOA

História

Um toque de morte

História de: [Marta Aguiar](#)

Autor: [Marta Aguiar](#)

Publicado em: 12/05/2013



Tags

- [Oficina de Escrita da Memória](#)

História completa

Um dia resolvi mudar. Vendi tudo que tinha e reduzi meus pertences a uma mala de 32kg, peso permitido pelo avião que me levaria à Terra Prometida. Antes da minha partida, fui avisada que havia uma guerra pronta a eclodir. Não me demovi. Segui viagem e, meses depois de minha chegada, começou a guerra. A vida na guerra se modifica de modo estranho. A rotina perde seu senso conservador. Pode-se morrer a qualquer minuto e isso nos faz mais solidários. Qualquer pessoa é um próximo. A preferência não tem lugar. Cada minuto é essencial. Quando um míssil era lançado do Iraque, uma sirene ruidosa disparava pelo país, entrava pelos ouvidos e cravava nas entranhas. Tal míssil levava dois minutos para atravessar os céus e alcançar seu alvo, que éramos nós. Nesses dois minutos tínhamos que nos preparar: ignorar os ouvidos; tapar o rosto com máscaras de gás; nas mãos, seringa autoinjetável contra asfixia; e os olhos no céu, para ver se o antimíssil nos agraciaria com o sabor de algumas horas mais. Assim foi o correr de quarenta intermináveis dias. Lançados, em sua maioria, na calada da noite, os mísseis nos arrancavam, assustados, do sono – quando conseguíamos dormir. Durante o dia, faziam surpresa ao nosso primeiro gole de café, ou à nossa primeira garfada do almoço, ou ao nosso corpo nu e ensaboado sob o chuveiro. Tudo era horrivelmente interrompido à espera da explosão que nos mataria carbonizados, soterrados ou asfixiados. Isso tudo, no entanto, não era o pior. O mais terrificante, no meu caso, era quando a sirene soava durante o meu trabalho, um jardim de infância com crianças de até 3 anos de idade. Eu tinha que vesti-las com máscaras. Todas assustadas com o maldito barulho da sirene, chorando, e me rejeitando à procura dos pais. Naquela hora eu era a única responsável pela sobrevivência delas. Como, em caso de morte por asfixia, eu explicaria para seus pais que dois minutos não haviam sido suficientes para controlá-las, à condição de segurança, em seus estados de desespero e inquietação infantil?